



PARTE OFFICIAL.

Secretaria do Governo.

Expediente do Dia 18 de Dezembro.

A'õ tenente coronel Francisco d'Oliveira Camacho, remettendo-lhe os requerimentos de Antonio Joaquim de Carvalho, e Antonio José Ribeiro, com despachos da presidencia, indicando a marcha que devem observar na apresentação dos documentos, para se poderem inscrever como divida da fazenda provincial, ao quantos de que os mesmos se julgaõ credores; out'õ sim ordenando-lhe que faça constar a Francisco Gonçalves da Assumpção, Bento Gordiano de Carvalho, Jose Luciano de Oliveira, José Antonio de Oliveira, e Manoel Joaquim Vidal, que seus requerimentos se achão na provedoria provincial, onde os deverão procurar para os instruirem com os documentos que se exigem naquella repartição para poderem ser igualmente inscriptos; e pelo que respeita ao requerimento de S. S.ª fica archivado na secretaria do do governo, até que sobre elle se'õ dadas as necessarias explicações.

Communicou-se a provedoria provincial.

A'õ tenente coronel Bárreto, participando-lhe que se acha nomeado o capitão de engenheiros João de Souza Mello e Alvim, para examinar a parte que se acha feita, da estrada que segue de S. Francisco a Curitiba, sob sua administração; e ordenando-lhe que depois de concluido o referido exame continue nos trabalhos da mesma estrada, conforme lhe foi determinado, devendo porém suspende'õs impreterivelmente no dia ultimo do mez de Junho de 1850, se antes não for a obra concluida, dirigindo de tudo que ocorrer parte circumstanciada a presidencia.

A'õ juiz de paz de S. Francisco, solvendo a duvida proposta em seu officio de 31 de Outubro ultimo, relativa a organização da junta revisora de qualificação de sua parochia.

A'õ tenente coronel Camacho, declarando-lhe, que em additamento ao officio desta data, a requerimento de João Vicente Nobrega Dutra, foi remettido a provedoria provincial para alli se inscrever somente a

quantia de 9:7860 reis, provada com documento original; não podendo ser attendida a de 55:240 reis, por ser in os documentos em publica forma.

A'õ major Varella, participando-lhe que fõra nomeado em lugar do tenente Joaquim José dos Santos, sogaõ do conselho de guerra, o tenente José Cardozo da Costa, em consequencia daquella ter dado parte de doente.

A'õ thesouraria officio n.º 379, transmitindo copia do aviso circumd. n.º do corrente, expedido pelo ministerio da guerra.

DIA 19.

A'õ tenente coronel commandante do 6.º batalhão de caçadores, remettendo-lhe copia do aviso do ministerio da guerra em 5 de Novembro findo, declarando que ao 2.º cirurgião do corpo de saude do Exercito José Felix de Moraes, lie contaõ o tempo de praça desde 12 de Dezembro de 1837 em diante.

A'õ capitão do porto, participando-lhe, em resposta ao seu officio de 17 do corrente, que pela thesouraria estão dadas as ordens a mesa de rendas da Laguna, para que tenha lugar o pagamento reclamado pelo pratico da barra daquella cidade.

A'õ capitão Antonio Cardoso Cordeiro, participando-lhe para sua intelligencia que Sua Magestade o Imperador por Sua Immediata e Imperial Resolução de 28 de Novembro ultimo, tomado sobre consulta do conselho supremo militar, Foi servido indifferir-lhe o requerimento em que sollicitava sua reforma na forma da lei.

A'õ commandante da companhia de invalidos, ordenando-lhe que d'ora em diante não remova praça alguma das do seu commando, seja qual fõr o destacamento em que se achem, ou destino outro, sem que preceda ordem da presidencia.

A'õ thesouraria, officios n.ºs 380, e 381, o primeiro ordenando a aquella repartição a expedição das precisas ordens ao collecter de S. Francisco para que se'õ pagos os pretos das praças quer effectivas, quer addidas da companhia de pedestres, em serviço naquelle municipio contra os bugres, independente de revista, visto que as mesmas praças se achão actualmente internadas nas matas, a grande distancia da cidade; e o segundo transmitindo-lhe copia do officio do director do arsenal de guerra da Corte, em que communica a remessa

de hum caixão com 24 bandeiras, no bergantim Visconde de Camamú, pelo frete de 4:000 reis.

A'õ chefe da 2.ª legião de guardas nacionaes, transmittindo-lhe copia da ordem da presidencia desta data, abaixo transcripta.

PORTARIA.

O Vice Presidente da Provincia, conformando-se com a proposta do Sr. tenente coronel commandante do 3.º corpo de cavalleria da 3.ª legião de guardas nacionaes que lhe foi presente com officio do Sr. coronel chefe da legião, datado de 17 do corrente promove a major do referido corpo, o Sr. capitão da 2.ª companhia Maximiano Martins de Avila; a tenente ajudante, o Sr. tenente secretario do promotor Albino José Ventura; a tenente quartel-mestre o sargento Frederico Xavier de Souza; a alferes porta estandarte do 1.º esquadrão, o 2.º sargento Vicente de Aquino e Souza; a alferes porta estandarte do 2.º, o Sr. alferes da 3.ª companhia Joaquim José do Nascimento; a alferes secretario, o guarda Candido da Costa Porto; a capitão da 1.ª companhia, o Sr. tenente ajudante Antonio Francisco Coelho; a tenente, o cabo d'esquadra Albino José Vieira; a alferes, o guarda Joaquim da Rosa de Freitas; a capitão da 2.ª companhia, o Sr. alferes porta estandarte José Silveira de Souza Fagundes; a tenente, o 2.º sargento Manoel da Rosa de Freitas; a alferes, o guarda José Maria da Rosa; a capitão da 3.ª companhia, o Sr. tenente Francisco Silveira Dutra; a tenente, o Sr. alferes aggregado João Pereira da Cruz; a alferes, o Sr. alferes da 4.ª companhia, Agostinho Furtado de Souza; a alferes da 4.ª companhia, o cabo d'esquadra da mesma Manoel Luiz Pereira. Out'õ sim, em vista da ultima parte do officio do mencionado Sr. coronel chefe da legião, promove a tenente secretario do promotor, o cidadão Polidoro José dos Santos, por passar a ajudante do 3.º corpo de cavalleria, o que o era Albino José Ventura.

Palacio do Governo de Santa Catharina, 19 de Dezembro de 1849.

SEVERO AMORIM DO VALLE.

DIA 20.

A'õ provedoria provincial, officio n.º 185, mandando para informar o officio da camara municipal de São Francisco, em que reclama o pagamento das quantias que lhe fõrão votadas na respectiva lei.

Circular, aos directores, e empreheidores das colonias da Provincia, exigindo informação acerca de taes estabelecimentos, declarando o numero de colonos de cada um, quaes os seus productos, e em que quantidade, e destes os que são mais appropriados ao terreno, e que para o futuro offerecem mais vantagem, &c.

A'o commandante do 6.º batalhão de caçadores, para que informe si no mesmo batalhão existe com praça o 2.º sargento Joaquim Rodrigues de Souza.

A'o capitão do porto; para que informe si aqui existe o guardião do numero da armada Luiz Gomes da Cunha, ou si pela capitania consta achar-se este individuo na Provincia.

Igual ao chefe de policia.

A' José Antonio de Oliveira, dispensando-o do cargo de subdelegado do distrito da cidade de São Francisco, por assim o haver requerido em petição de 12 do corrente.

Communicou-se ao chefe de policia interno e ordenou-se-lhe que propuzesse quem o substituisse.

Portaria, nomeando o capitão de engenheiros João de Souza Mello e Alvim, para passar ao lugar da Penha no distrito de Santa Anna, e à vista das informações, e mais documentos que se lhe remetterem, proceder a hum minucioso exame sobre o que representão os moradores d'aquelle lugar, relativamente à abertura de hum caminho; devendo posteriormente dar conta das observações que fizer, emittindo a sua opinião acerca do objecto em questão.

Portaria, nomeando para o cargo de 4.º suppleto do delegado de policia do termo de Lages ao cidadão Manoel Delfos da Cruz, que se acha vago pelo fallecimento de Manoel Caetano do Amaral.

Communicou-se convenientemente.

RELATORIO

com que o Ex.º Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto, entregou a Presidencia da Provincia de Santa Catharina ao Ex.º Sr. Dr. Severo Amorim do Valle, terceiro Vice-Presidente d'ella.

CONTINUAÇÃO DO N. 67.

Poucos fundos restão para ultimação desta obra, já isso mesmo levei ao conhecimento do governo, e de certo V. Exc. renovará essas sollicitações no interesse publico.

Duas porem são as obras, que me parecem de mais palpitante necessidade para o bem estar desta provincia, e huma dellas especialmente para os habitantes da capital; a primeira he huma Estrada franca, que communique com a Villa de Lages, e a segunda, hum Chafariz nesta Cidade.

Levado destas impressões, determinei, logo que cheguei, ao Sr. capitão de engenheiros Huet Bacellar que partisse para a villa de Lages, examinando a estrada nova, e a velha, afim de tirar a planta das mesmas, faser o orçamento

da despesa provavel com o aperfeiçoamento da melhor, e dar-me o seo parecer sobre qual merecia a preferéncia. Começou esse official o trabalho na villa de S. José, mas foi forçado a findallo no Trombudo, por ter sido empregado em outra commissão pelo Governo Geral; até ahi porem desempenhou perfeitamente o seo dever, e todas as notas a respeito se achão em poder do Sr. Alvim para as pôr em claro, o que não foi praticado pelo Sr. Bacellar, attenta a pressa com que seguio para a provincia do Rio Grande.

Duas sao as estradas, ou antes caminhos que offerecem hoje trajecto para a Villa de Lages, a primeira, ou a chamada velha, aberta na administração do Governador José Pereira Pinto, e a segunda durante a presidencia do Exm. Sr. general Antero, e fructo ainda dos esforços do Sr. coronel Neves; dividem-se as opiniões sobre a bondade dessas estradas, e querendo eu proceder com todo o criterio, e não gastar sommas em nenhuma das sem hum previo, e acurado exame, foi que incumbi ao Sr. Bacellar da commissão de que já tratei. A' ninguem sao desconhecidas as vantagens, que á esta Capital provirão do commercio livre com a Villa de Lages, que a abastecerá de gados, e muitos outros generos, e em troca levará as fazendas, e os de que necessita, e demais accessos o beneficio de se povoarem esses vastos, e ferteis sertões. A primeira medida, que tencionava praticar logo, que findasse o trabalho do mencionado engenheiro era estabelecer dous quartéis, hum no ponto da Boa-Vista, e outro no Trombudo, que obstassem as aggressões do gentio, e desse pousada, e pastos as tropas, que vem de Lages, esta ideia era parodiada da que n'outros tempos teve sobre o mesmo assumpto o governador José Pereira Pinto, tentando estabelecer povoações nos lugares acima citados. A vista do que deixo ponderado estou certo que, V. Exc. continuará nas tentativas do melhoramento dessas estradas, encarregando á pessoa profissional da continuação dos exames dellas.

Fallarei agora do Chafariz, que deve ser construido nesta cidade, e que minstre agoa potavel aos seos habitantes. Estes até o presente bebem agoa de immundos poços, com o nome individuo de fontes, de huma architectura grotesca, e sem belleza alguma. A poucas braças porem ao sul ou leste da cidade, depara-se com volumosa cachoeira de boa agoa, e que facilmente pode ser transportada ao coração da capital, e com pouco dispendio. Tinha emprehendido esta obra coadjuvado pelo intelligente engenheiro o Sr. Alvim, e esperava levalla ao cabo em pouco tempo, com quaesquer sacrificios, se não fosse desviado da alta gerencia dos ne-

gocios publicos desta provincia. Os mesmos desejos por sem duvida alimenta V. Exc. pela prosperidade publica, e por isso conjuro-o a que dê começo a semelhante obra, que trará renome á V. Exc., e tao vantajosa será a esta parte da Ilha!

O Sr. Alvim enderessou a este respeito á presidencia hum relatorio bem elaborado, cheio de erudição, e no qual se demonstra a todas as luzes a facilidade da empresa.

PRACA DO MERCADO.—Esta obra achase parada por falta de meios, encarreguei da direcção della ao Snr. commandador Leitão, bem conhecido pela sua nimia honradez, e zelo com que usa empregar-se nessas commissões. Entretanto não me furtarei ao dever de dizer á V. Exc. que esse edificio no lugar em que se acha collocado, na praça principal desta capital, he hum epigrama á civilisação, e ao bom gosto.

Na enumeração das obras publicas devo mencionar a projectada rua desde Santa Barbara, até ao Menino Deus, de tanta conveniencia, e que aformoseará a cidade, della tambem me pretendia occupar com afincos. He igualmente urgente que se impilla aos donos de propriedades na frente do mar a construir eaes na mesma linha, e a edificarem segundo hum modelo dado pela camara: dest'arte a vista da capital se tornará agradável, não apresentando o espectáculo de desharmonia nos edificios, como presentemente, e até de indecencia em alguns lugares, onde se levantão disformes barracões para receber madeiras.

Referindo-me de novo á villa de Lages devo communicar á V. Exc. que o Sr. Bacellar examinou tambem o passo dos Lageanos, e pela sua informação, que se acha archivada na secretaria verá V. Exc. as bondades que elle offerece.

Consequentemente officiei aos cidadãos, que se tinham compromettido a melhorallo á sua custa, para que emprendessem essa obra, e que logo, que ella estivesse acabada participassem á presidencia para entao esta annuir a exigencia, que fasiao de estabelecer-se huma agencia nesses lugares. Já tive resposta desses cidadãos, assegurando-me, que hão tratar dessa empresa, que tantos lucros trará á villa de Lages, a qual muito perdia em seos interesses pelo abandono, que os tropeiros tinham feito do passo de Santa Victoria, prefirindo o do Pontão, que incurtava caminho, mas que tem a desvantagem de estar collocado á quem da villa para os que vem do sul, os quaes portanto não passavão por ella.

O novo passo porem sobre ser muito menos perigoso, que o do Pontão, em pequena distancia está situado deste, por isso chamará de novo as tropas, augmentará d'est'arte os direitos, e q

commercio de Lages. Revertendo tambem a estrada dessa Villa para esta Capital, e para descrever a sua necessidade basta asseverar a V. Exc. que os Lageanos com mais facilidade vao a Porto Alegre, que he o dobro do caminho procurarem o sal, e outras mercadorias, do que descem á esta Cidade, com o receio dos caminhos; e não debalde he este temor, quando tem de transitar por veredas como as da restinga de Santa Clara, onde animaes, e viandantes lutão com graves perigos a cada momento.

Chamo a attenção de V. Exc. para a estrada, que tambem pelo Tubarão derrixe-se á Lages, assim como he mister fazer nesse sentido quaesquer explorações, partindo de Porto Bello, Tijucas, ou Itajahy; tudo quanto fór communicar o littoral com a Villa de Lages he de primeira vantagem para o futuro bem ser da Provincia. Não menos digna de attenção he a ponte no Rio Biguassú, para a qual se marcou quota na lei do orçamento, já tinha dado as providencias para que ella fosse posta em arrematação, a fim de começal-a.

Tenho recebido reclamações de diversos Parochos a respeito das Matrizes, concordo com elles na necessidade desses reparos, e tencionava ministrarlhes meios para esse fim. Porto Bello, S. Miguel, Ribeirão, Lagôa, Canasvieiras, Tubarão, e outras Igrejas exigem promptos concertos, e he mister que estes não sejam procrastinados, não só por que avultarão, como tambem por que he conveniente, que as altas authorities se afflorem no empenho de reconstruir os templos, para que o povo com o exemplo contrario não affrouxe nas crenças, e não despreze a devoção.

Continuar-se-há

Dedicado ao Exm. Snr. Dr. Antonio Pereira Pinto.

Ouve Aonio a minha muza,
Nesta triste solidão,
Cantar verdades singelas,
Na mais singela expressão.
Teo apreciador t'offereço,
Como penhor d'amizade.
Esta lyra, com qu'illudo
Minha dór, minha saudade.

Não cantará nobres feitos
D'altiva hoste guerreira;
Nem de nossos desacatos,
Será triste pregoeira.

Muito amo o patrio ninho.
Pra poder publicar
Intrigas, fraudes, enredos
Que o devem degradar:

Essas mesquinhas caballas,
Qu'o nosso solo dominão,

E, qu'a odios, e vinganças,
Seos cegos filhos animão.

Minha penna, n'outras côres
Mais puras, deve melhorar-se
E, fugindo a taes miserias,
Não terá d'envergonhar-se.

Buscara só descrever
Essa magoa, e dór pungente,
Que lacera nossas almas,
Quando está o amigo auzente,

Triste ai do apartamento,
Que fulmina o coração
Do que parte do que fica
Gemendo na solidão.

Se d'Apollo a minha lyra,
A eburnea lyra imitasse,
Talvez que albêio pranto
Suas cordas orvalhasse.

Talvez arrastasse pedras
Em suas tristes canções,
E das feras e dos brutos
Comovêsse os corações.

Po'ém, tenues sons ferrenhos,
Só lhe é dado produzir.
E, com mal soadas vozes,
Tao dur' auzencia carpir.

Só lhe é dado uma lembrança
Enteter na minha mente,
Um suspiro de saudade
Exalar, do amigo auzente.

Confiar ás leves auras
Esse ai, esse gemido,
Que, transpondo ethereo s'paço,
Va soar em teo ouvido.

Recordar tuas virtudes,
Teo fido amor conjugal;
A nobreza de tu'alma,
E ternura paternal;

Teos principios d'equidade,
De justiça e de razão;
Que respirão puros actos
de teo puro coração;

Basta já... exausta muza
Enxuga o pranto, respira;
Reserva a ultima corda
D'essa tua pobre lyra

Para dias mais serenos,
Qu'inda nos vejam juntar;
E farão d'almos prazeres,
Essa corda rebentar!

Euryato.

COMMUNICADO.

III.

QUEM ME AVISA MEU AMIGO HE.

Foi-se para o II o anno de 1849, pois que só terá de apparecer, si Deos lhe conservar a vida, em 1850; e, assim como para nós, acaba tambem para a nossa administração municipal o primeiro anno civil da sua gerencia nos negocios do municipio:

e com ella lucrar o publico algum beneficio? Vejamos.

Si tem havido hum anno de mesquinhez em rendas na Provincia, he sem duvida o que, como todas as coisas deste mundo, vai acabar; a administração geral, a provincial, e a municipal, talvez á bem annos não tenha tido tão pequena receita em seus cofres; logo, quaes quer que tivessem sido os exforços da municipalidade por bom do desempenho de seus deveres, na parte dos melhoramentos materiaes do municipio, fraco, ou antes mui fraco, podia ser o seu serviço: sem dinheiro, meus senhores, nada se faz neste mundo, e até querem alguns, que o dinheiro sirva para se obter commodidades no outro. Ora, tendo-se dado a falta da renda municipal, que levamos dita, e com ella a dos supplementos do cofre provincial pelo mesmo motivo, bem pode considerar-se quaes forão os apuros, em que se vio a nossa camara, ao encetar sua esperancosa administração! Por tanto, não escrevendo o II por despeito algum, como fez-nos a honra de suppl-o hum nosso amigo, e de proferir-o n'hum loja da praça, no dia em que se davão as boas festas; tendo nós em vista uníam-nte conseguirmos o maior bem publico por meio de commedidas advertencias, rendendo sempre o devido culto á verdade, embora hajamos de desagradar a hum ou a outro em particular, que impossivel he agradarmos a todos; força he confessarmos, que, em vista dos fracos meios, que a municipalidade teve á dispor, durante o anno, algum resultado apresentou de seu interesse por esses melhoramentos materiaes, alguma prova nos deo de seus bons desejos. O reparo da rua da tronqueira, a edificação da ponte da mesma rua, a abertura, por assim dizer, da travessa, que conduz dessa rua á do matogrosso, que tendo-se convertido em hrenha virgem, e coito de immoralidades, hoje offerece toda a commodidade aos que do matogrosso querem ir a tronqueira, economisando o longo espaço, que até agora tinha de atravessar-se, e deparando hum bello e agradável passeio; a compra do terreno em frente da chacara do finado Sr. commendador Francisco Luiz, a limpeza do mesmo terreno para tornal-o em hum praça; o tão lamentado da rua em seguimento até a casa do Sr. Joaquim Antonio; e os pequenas reparos de outras, que estavam em bem mto estado de tranzito, chamão certamente sobre a camara municipal e seu digno presidente o reconhecimento do publico da capital, e annuncia que, no anno em que vamos entrar, si a Divina Providencia ajudal-os com melhores meios, alguma coisa mais devemos esperar, e maxime, si a camara e seu fiscal se compenetrarem da necessidade da execução das posturas. Sabemos, que esta especie traz odiosidade; por que, meus senhores, sejamos francos, todos fallão em lei, em execução de lei, etc., etc., mas he em quanto não nos toca por casa, principalmente no systema, em que temos vivido, de cada hum fazer o que quer; mas, huma vez que, da parte das authorities, vá apparecendo a inflexibilidade, e que esta nos vá acostumando a respeitar a lei, a coisa hade ir mudando aos poucos; e note a camara, que da execução de suas posturas, alem da vantajosa ideia, que prestará, de conhecer o valor das incumbências, que lhe são proprias, terá

tambem meios para melhor desempenhar essas mesmas incumbencias: he este hum ponto, sobre que o fiscal igualmente deve attentar; por que aliás passará pelo dissabor de ver succederm-se os mezes, sem receber ordenado; e isto não faz bom cabelo.

Temos entre nós huns senhores chamados chefe de policia, delegado, subdelegados e juizes de paz: a festa está passada, meus senhores; cumpre acordar: e vim, senhor commandante da força policial, ponha-se tambem em actividade; nada de acentar a fatiça: policia parada, meus senhores todos, he o mesmo que gato repleto; passeião os ratos, saltão-lhe por cima, e elle nem caso. De conjuncta e reciproca coadjuvação de todas as autoridades e empregados policiaes depende o bem do serviço e a boa policia do municipio: a camara he administrativa; ao seu procurador, ao seu fiscal, e às autoridades policiaes pertence a effectividade ou execução de suas deliberações, e dos artigos do seu código; à força a coadjuvação da acção das autoridades; e à cada cidadão o concorrer, pelo menos com o respeito e veneração, que à essas deliberações e à esses artigos deve ter-se: ponhamo-nos, pois, todos em movimento, cada hum no seu posto; cumpra cada hum com o que deve; tomemos todos interesse na causa publica, e esta vingará da negligencia, e apathia em que tem estado. Todos fallão, todos murmurão, não há quem não censure; no entanto, que a collocados nas posições, nada fazem, ou fazem menos que os outros fizeram: desta molina o mesmo senhor H não está isento.

Muito temos que tratar da policia municipal na parte hygienica: muito a respeito de pesos e medidas dos senhores *hilarios*, e do estado dos generos expostos à venda: e si formos visitar as nossas escolas publicas de primeiras letras, talvez teremos a admirar algumas bellezas *profissionais*: senhores da policia, senhores dos pesos e medidas: das quitandas e das vendas, ou *hilarios*, senhores professores, e seus *Directores*, o dia de sabbado vos he dedicado, estrevaremos com vosco o novo anno; e óxalá tenhamos a ventura de sermos por vós attendido, e pela camara e autoridades policiaes a vosso respeito, como fomos tão satisfatoriamente pela primeira à cerca dos *bichinhos e pastantes* da praça. He verdade que estes comião o arroz: todavia he de esperar, visto que já se cuida tambem das cercas, testadas etc. sem lá termos chegado ainda, o que prova que o H. vai servindo para alguma coisa, he de esperar, disemos, que tambem se nos atenda no mais; não ficando no esquecimento o mandar-se pôr badallo no sino da cadeia, e faser *nuestro bueno* fiscal assistir ao mercado até às nove, para euchotar (à vara si for preciso), os *zangões e varejeiras*, que se pousão por cima das canoas de mantimento, logo que ellas aportão, não deixando o povo refazer-se do necessario à menor custo, para depois venderem-lhe com acrescimo no preço, e diminuição na medida! Porém, si os *zangos e as varejas* se estimularem, e nas eleições futuras negarem seus votos? Cure a camara, e autoridades de policia de seus deveres, e estabelecerão para si hum padrão de gloria, no reconhecimento publico: esta he a unica

recompensa, que deve anhelar de seus serviços o cidadão honesto, e não huma porção de votos havidos ou extorquidos por força de caballas, as veses torpes, e sempre immoraes.

Ao nosso correspondente o *Polka* satisfaremos na quarta feira.

H.

AVISO.

O abaixo assignado, de ordem do Ex.^o Sr. Vice Presidente da Provincia, convida aos Snrs. chefes, e mais empregados de todas as repartições, magistrados; autoridades policiaes, membros da camara municipal, e outros quaesquer empregados, bem como aos Snrs. negociantes desta capital, a comparecerem no Palacio da Presidencia, logo que fundiar neste porto o vapor que deve conduzir o Ex.^o Sr. Presidente nomeado para esta Provincia, a fim de assistirem ao seu desembarque.

Secretaria do Governo de Santa Catharina em 20 de Dezembro de 1849.

JOAQUIM D'ALMEIDA COELHO.

Secretario do Governo.

ANNUNCIOS.



Vende-se uma morada de cazas de sobrado, com cinco portas de frente, na rua do Palacio, em frente a Matriz, com fundos até a rua do Livramento; quem a pertender dirija-se a Joaquim Ignacio da Silveira e Silva, para com elle tratar.



Para cura da phthysica em todos os seus differentes grãos, quer motivados por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dores de costado e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchiter, dor na garganta, e

todas as molestias dos órgãos pulmonares.

Acha-se à venda na agencia sita nesta cidade, na loja da rua do Principe entre a casa n. 80, e a esquina da rua do Ouvidor; aonde se patentearão as pessoas que os quizerm ver, os muitos testemunhos da excellencia do dito XAROPE DO BOSQUE.

Na rua do Principe caza n. 104 vendem-se rollos de fumo de superior qualidade afiançada, e por commodo preço; bem assim tabaco esturro, charutos, caixas de vellas, manteiga ingleza da mais superior que neste genero se pode encontrar à 650 em barril, e 880 em libra; barris de figos a 3:000 cada hum, ditos com vinho de lisboa, bacalhau, assucar refinado a 4:480 reis a arroba; papel branco a 2:880 a resma, dito a 1:440; folhinhas para o anno de 1850, a 280 rs. cada huma, assim como vende outros muitos generos por preços rasoaveis.

MOVIMENTO

DO PORTO.

SALIDAS NO DIA 27.

Rio de Janeiro — brigue nac. « Dous Irmãos » M. José Antonio da Motta Junior, tripul. 9 pessoas — passag. o brasileiro, Francisco Pedro da Cunha; o allemão, João Bergo.

ENTRADAS NO DIA 27.

Monte-Video -- 9 dias, patacho nac. « Douró » M. Francisco de Assis Gonçalves Penna, tripul. 11 pessoas — carga, lastro de pedra.

Rio de Janeiro — 5 dias, patacho nac. « Invencível » M. Antonio Albino de Souza, tripul. 13 pessoas — carga, lastro de pedra.

Rio Grande do Sul — 5 dias, brigue nac. « Julia » M. Joaquim Baptista dos Santos, tripul. 10 pessoas — carga, lastro de areia.

ENTRADAS NO DIA 28.

Rio de Janeiro — 5 dias, escuna nac. « Gratidão » M. José Polucenio da Silva, tripul. 7 pessoas — carga, varios generos — passag. os brasileiros, Justino José de Abreu, Julio Trompowsky, João Nepomoceno Pereira da Costa, Ernesto Amorim do Valle, Augusto Galdino de Souza, Dr. João Silveira de Souza, cadete Raimundo Maximo de Sepulveda, Antonio Maria da Costa, sua senhora, e 3 escravos, Luiz da Costa Moreira.